

FICASE VAI REFORÇAR SUAS AÇÕES SOCIAIS NA ILHA DO FOGO

PÁG. 8 & 9



ENTREVISTA

Elizabete Ramos - Administradora Executiva

PÁG. 4/6

“SE CADA EX-BENEFICIÁRIO VOLTAR À FICASE E APADRINHAR UM ALUNO, O PROGRAMA ESTARÁ MAIS PRÓXIMO DA SUA SUSTENTABILIDADE”



EDIÇÃO
GABINETE
COMUNICAÇÃO

DESTAQUES

ENTREVISTA: Administradora Executiva da FICASE, Dra. Elizabete Ramos

“SE CADA EX-BENEFICIÁRIO VOLTAR À FICASE E APADRINHAR UM ALUNO, O PROGRAMA ESTARIA MAIS PRÓXIMO DA SUA SUSTENTABILIDADE”

PÁG. 4 / 6



FICASE VAI REFORÇAR SUAS AÇÕES SOCIAIS NA ILHA DO FOGO

PÁG. 8 & 9



PÁG. 10 / 11

FICASE ASSINA PROTOCOLO COM CMRBSN E CCISS

PÁG. 12 / 13



PROGRAMA BRINCAR AO ATLETISMO JÁ INICIOU NAS ESCOLAS “EPS”

PÁG. 14

RESPONSÁVEIS PELA REALIZAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO DAS VISITAS DE SAÚDE ESCOLAR RECEBEM FORMAÇÃO SOBRE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

PÁG. 15

FICASE RECEBE MATERIAIS PARA REVESTIMENTO DE CASAS DE BANHO, COZINHAS E REFEITÓRIOS DE 26 ESCOLAS A NÍVEL NACIONAL

PÁG. 16

PCA FICASE VISITA FORÇAS ARMADAS DE CABO VERDE

PÁG. 17

PARCEIROS / PARCEIRO DO MÊS

PÁG. 18 & 19

AGENDA ABRIL

SUIÇA ENTREGA LEITE À FICASE

INÍCIO VISITAS DE SAÚDE ESCOLAR 2015

PCA FICASE VISITA CONCELHO DE SANTA CATARINA

UNITEL T+ ENTREGA COMPUTADORES ÀS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS DA FICASE

Sócrates



Saúde Escolar, Uma aposta acertada!

Antes de mais apresentamos os nossos cordiais cumprimentos,

Nesta V edição da InfoFICASE, destacamos as principais ações levadas a cabo pelo Serviço de Saúde Escolar, visando complementar a nossa estratégia global, rumo à “Visão FICASE 2020”.

O Programa Nacional de Saúde Escolar é vista hoje como um complemento de todos os programas socioeducativos da FICASE, uma vez que o sucesso escolar depende também do estado de saúde dos alunos. Por isso, na perspetiva de combinar todas as condições propícias ao processo ensino/aprendizagem, em 2002 deu-se início ao primeiro projeto de saúde escolar, financiado pela Cooperação Luxemburguesa e sob coordenação da FICASE, beneficiando, até agora, milhares de estudantes em vários subsistemas de ensino.

Desde então, sucederam-se vários projetos, sempre com o foco na nossa missão - **“Promover a igualdade de oportunidades à comunidade educativa, desenvolvendo um conjunto de ações que garantam o sucesso e a qualidade do ensino e de aprendizagem”**. Em 2010 arrancou mais um projeto, juntando as duas vertentes - Saúde e Cantinas Escolares, denominado Projeto CVE 075 - Saúde e Cantinas Escolares, financiado pela Cooperação Luxemburguesa. Tem-se desenvolvido um conjunto de ações específicas na área da saúde e de alimentação escolar, visando, por um lado a melhoria do estado de saúde dos alunos e, por outro, influenciar pela positiva o nível de aproveitamento escolar.

Um dos grandes objetivos do projeto é promover a saúde no seio da comunidade educativa, focando sobretudo em ações que levam a mudanças de atitudes e comportamentos, não só dos alunos, mas também de toda a comunidade educativa, bem como da própria sociedade civil cabo-verdiana.

Em 2013, a I edição das Visitas de Saúde Escolar, realizada a nível nacional, revelou um conjunto de patologias nas crianças que interferem no aproveitamento escolar, sobre as quais temos vindo a atuar, de forma a solucioná-las.

Com este propósito, dentro do projeto saúde escolar, foi edificado um subprojeto, denominado Escola Promotora de Saúde (EPS), que tem como objetivo principal melhorar os resultados escolares e facilitar a ação para a saúde, através do desenvolvimento dos conhecimentos e das competências em matéria da saúde nas áreas cognitivas, sociais e comportamentais”.

O projeto enquadra-se numa estratégia nacional de promoção de uma sociedade sã e sustentável e resulta de uma ação conjunta da FICASE, Ministério da Educação e Desporto, Ministério da Saúde, Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território e da Cooperação Luxemburguesa.

Votos de uma boa leitura!

Felisberto Moreira

Presidente do Conselho de Administração da FICASE



Nesta edição Nº 5 do InfoFICASE, o destaque vai para uma grande entrevista com a Administradora Executiva da FICASE, Dra. Elizabete Ramos, com vista a melhor compreensão do funcionamento do programa de atribuição de Bolsas e Subsídios de Estudo. Saiba quais são os objetivos, a abrangência, os critérios de acesso, entre outros aspetos deste importante programa que beneficia anualmente milhares de estudantes cabo-verdianos no país e na diáspora.

“S e cada ex-beneficiário voltar à FICASE e apadrinhar um aluno com 1500\$00 mensal, conforme a declaração de compromisso assinada pelos bolseiros aquando da atribuição das bolsas de estudo, o Programa estaria mais próximo da sua sustentabilidade”

InfoFICASE: Qual é o objetivo da criação do Programa de Bolsas e Subsídios de Estudo para alunos cabo-verdianos residentes e na diáspora?

Elizabete Ramos: Globalmente pode-se dizer que constitui uma das medidas do governo visando a promoção do acesso e da permanência dos estudantes cabo-verdianos no ensino superior, sobretudo os menos procedentes economicamente.



Administradora Executiva FICASE
Dra. Elizabete Ramos

“Q uando falamos da qualidade dos apoios falamos do montante das bolsas, mas também da identificação das necessidades específicas dos alunos e apoiá-los no que efetivamente precisam”

InfoFICASE: Pode aceder ao Programa de Bolsas e Subsídios de Estudo estudantes filhos de cabo-verdianos na diáspora?

Elizabete Ramos: Sim, o próprio Regulamento de atribuição de bolsas de estudo reserva uma quota das bolsas disponibilizadas por cada ano letivo aos estudantes filhos de cabo-verdianos residentes na diáspora. Neste momento temos bolseiros provenientes dos PALOP's (Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau), mas também do Senegal e Côte d'Ivoire. Contudo, o Regulamento condiciona o acesso ao Programa apenas aos que têm a nacionalidade cabo-verdiana.

InfoFICASE: Quando é que foi criado o programa, antes ou depois da independência de Cabo Verde?

Elizabete Ramos: A primeira legislação que regulamenta a atribuição de bolsas e subsídios de estudo é da década de 90. Entretanto, Cabo Verde vem formando quadros no exterior, por via da cooperação com os outros países, ainda antes dessa data.

InfoFICASE: Qual a verba inscrita no Orçamento anual da FICASE para financiamento de formação pós-secundária e profissional?

Elizabete Ramos: Anualmente é inscrito no Orçamento da FICASE um montante de 505 000 000\$00 (quinhentos e cinco

milhões de escudos cabo-verdianos) para financiamento da formação pós-secundária e profissional, seja através das bolsas e subsídios de estudo, seja por via de outros apoios, nomeadamente apoios pontuais para pagamentos de dívidas de propinas, bilhetes de passagem e outros. Entretanto e, felizmente, a FICASE tem podido contar com o apoio de vários parceiros, nacionais e estrangeiros, bem assim com alguma engenharia financeira e orçamental que lhe tem permitido canalizar uma verba muito superior para o Programa em questão. Assim, podemos falar de um montante médio anual de aproximadamente 550 000\$00 (quinhentos e cinquenta milhões de escudos cabo-verdianos) alocados ao financiamento de formação pós-secundária e profissional.

“Estamos mais próximos dos alunos, não só através da FICASE, mas também com o apoio dos serviços de ação social das universidades, através dos Protocolos assinados com as Instituições de Ensino Superior (IES) no país”

“O peso maior vai para o rendimento do agregado familiar, ou seja, aqueles com mais dificuldades em termos financeiros, são os mais privilegiados, mas também o mérito académico, da média de candidatura de acesso ao concurso de bolsas de estudo”

InfoFICASE: E este montante tem aumentado ao longo dos anos?

Elizabete Ramos: Infelizmente, e tendo em conta todo o contexto económico e financeiro a nível mundial e de Cabo Verde, não tem sido possível um *plafond* adicional no quadro do Orçamento Geral do Estado. No entanto, a FICASE continua a poder contar com o apoio dos vários parceiros, o que tem permitido melhorar de forma significativa os apoios concedidos, tanto em termos quantitativo como qualitativo. Quando falamos da qualidade dos apoios falamos do montante das bolsas, mas também da identificação das necessidades específicas dos alunos e apoiá-los no que efetivamente precisam.

InfoFICASE: Significa que os critérios são mais rigorosos?

Elizabete Ramos: Sim, os critérios e a política de gestão e de seguimento dos bolseiros. Estamos mais próximos dos alunos, não só através da FICASE, mas também com o apoio dos serviços de ação social das universidades, através dos Protocolos assinados com as Instituições de Ensino Superior (IES) no país. Essa gestão tem tido resultados positivos, com uma redução significativa da taxa de insucesso entre os nossos beneficiários, tanto por via das reprovações, como pelas desistências. De referir que a garantia de permanência e conclusão das formações constitui o grande objetivo do Programa.

InfoFICASE: Quais os critérios com maior ponderação na atribuição de bolsas, subsídios e outros apoios?

Elizabete Ramos: O rendimento do agregado familiar e o mérito académico, ou seja, a nota de acesso ao concurso de bolsas de estudo, são os dois critérios com maior ponderação. Contudo, o Concelho de proveniência dos estudantes, o equilíbrio regional e os cursos prioritários para o desenvolvimento do país também são determinantes no acesso aos apoios a nível do ensino superior. Em relação aos subsídios de estudo, tendo em conta a própria natureza da FICASE, temos focado sobretudo a nível do rendimento do agregado familiar, dando muita atenção aos que têm mais dificuldades em termos financeiros. Ainda está previsto no Regulamento do concurso uma quota de bolsas de estudo para pessoas portadoras de necessidades especiais.

InfoFICASE: No que diz respeito à incidência a nível nacional, as zonas com maior índice de pobreza têm sido privilegiadas?

Elizabete Ramos: Sim, os concelhos onde os índices de pobreza são maiores têm ponderação maior na atribuição de bolsas de estudo. Entretanto, pela dimensão, população e, naturalmente, maior número de candidatos, os Concelhos da Praia, Santa Catarina e São Vicente têm tido maior número de beneficiários.



“Portugal ainda continua a ser o país onde temos maior nº de estudantes e maior nº de bolseiros, seja co-financiamento Portugal/Cabo Verde ou não. Logo a seguir vem o Brasil, e só depois a China”

InfoFICASE: Nos últimos dois anos, como tem sido a procura em termos de bolsas de estudos?

Elizabete Ramos: Nos últimos dois anos letivos, ou seja, 2012/2013 e 2013/2014, em números globais, foram beneficiados cerca de 6.075 (seis mil e setenta e cinco) estudantes no país e no exterior, traduzido num investimento de aproximadamente 1.300 000€ (um milhão e trezentos mil escudos cabo-verdianos).

InfoFICASE: O que nos tem a dizer sobre os países parceiros na atribuição de bolsas e vagas. Qual o melhor parceiro?

Elizabete Ramos: Continua sendo Portugal, apesar de as bolsas para China têm vindo a aumentar de ano para ano, mesmo a nível de formação pós-graduada, mestrado e doutoramento. Mas em termos de acesso, Portugal ainda continua a ser o país onde temos maior número de estudantes e um número maior de bolseiros. Brasil aparece na segunda posição e China na terceira.

InfoFICASE: Quais são os outros países parceiros?

Elizabete Ramos: Rússia, Canárias, Cuba, Marrocos, Senegal, são outros países parceiros. Fora esses, realço aqui alguns países novos que têm disponibilizado vagas e bolsas para os estudantes cabo-verdianos, para formação pós-graduada (mestrado e doutoramento), como são os casos da Austrália, Canada, Turquia, etc., apesar de serem em número limitado.

InfoFICASE: Como funcionam as bolsas de mérito?

Elizabete Ramos: Os concursos de bolsas de estudos são todas lideradas pela Direção Geral do Ensino Superior



PROTOCOLO COM AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

“Melhorou bastante a gestão e o seguimento dos bolseiros. Tivemos ganhos extraordinários traduzidos em termos financeiros. Em números podemos falar entre 30 000 000\$00 a 40 000 000\$00 (trinta a quarenta milhões de escudos cabo-verdianos) por ano”

(DGES). Entretanto, posso adiantar que há um Regulamento próprio para a atribuição de bolsas de mérito. O critério privilegiado é a média do 3º ciclo. É basicamente o mérito académico. Anualmente tem sido disponibilizado uma média de 10 bolsas para formação em Portugal, os 10 melhores alunos do país, independentemente da proveniência em termos de concelho, escola de ensino secundário ou rendimento do agregado familiar.

InfoFICASE: Como tem funcionado os Protocolos assinados com as Instituições de Ensino Superior (IES)?

Elizabete Ramos: Tem funcionado bem. Por exemplo, melhorou bastante a gestão e o seguimento dos bolseiros. Tivemos ganhos extraordinários traduzidos em termos financeiros. Em números podemos falar entre 30 000 000\$00 a 40 000 000\$00 (trinta a quarenta milhões de escudos cabo-verdianos) por ano em termos de poupanças conseguidos pela redução dos desperdícios, desistências, suspensões sem comunicação e reprovações.

melhorar a qualidade das bolsas. É sobretudo nisso que vemos o maior impacto. De igual forma, têm sido benéficos para a tesouraria das IES, pois pagamos as propinas diretamente nas contas bancárias destas instituições. Isso tem melhorado sobremaneira o próprio funcionamento destas instituições.

InfoFICASE: Tem havido constrangimentos? Por exemplo, o caso das duplicações de bolsas de estudo?

Elizabete Ramos: Poderá existir, mas em número muito limitado, porque como disse, através das parcerias com as IES, nós conseguimos eliminar quase por completo as duplicações. O que temos em termos de constrangimento são realmente as reprovações, traduzindo-se claramente em um desinvestimento.

InfoFICASE: Ainda temos um número significativo de reprovações?

Elizabete Ramos: Sim. Ainda é um número razoável, mas tem-se reduzido ao longo dos anos, com o seguimento mais apertado. Reduzir ao mínimo as reprovações e as perdas constitui ainda um grande desafio para a gestão da FICASE.

InfoFICASE: Para terminar, qual é a sua mensagem para os beneficiários da FICASE?

Elizabete Ramos: Faria um forte apelo aos beneficiários, e sobretudo aos Ex-beneficiários, que neste momento encontram-se no mercado de trabalho para a questão do apadrinhamento. Temos realmente, em Cabo Verde, sobretudo os Ex-beneficiários, que cultivar a solidariedade, ajudar ao próximo e retribuir uma parte dos apoios que tiveram, porque é uma das formas de tornar sustentável os programas da FICASE. **Imagine se cada ex-beneficiário voltar à FICASE e apadrinhar um aluno com 1500\$00 mensal, conforme a declaração de compromisso assinada pelos bolseiros aquando da atribuição das bolsas, o programa estará mais próximo da sua sustentabilidade. Havendo abertura da parte dos ex-beneficiários, seria uma mais-valia para os futuros beneficiários.**

“Temos estado a fazer um acompanhamento muito próximo dos bolseiros, fazendo uma gestão muito rigorosa, pois as IES têm participado através dos serviços de ação social e dos serviços académicos. Essas parcerias têm sido, a nosso ver, bastante frutíferas e muito bem conseguidas”



Temos estado a fazer um acompanhamento muito próximo dos bolseiros, fazendo uma gestão muito rigorosa, pois as IES têm participado através dos serviços de ação social e dos serviços académicos. Essas parcerias têm sido, a nosso ver, bastante frutíferas e muito bem conseguidas.

Para além dessa componente gestão e seguimento, temos a questão dos descontos que as universidades concedem à FICASE no pagamento das propinas dos nossos beneficiários. Vai dos 5% aos 30% em termos de redução de propina, neste momento, traduzido também numa poupança que se aproxima dos 20 000 000\$00 (vinte milhões de escudos cabo-verdianos) por ano. Portanto, essas parcerias com as IES têm sido realmente, como disse, bastante frutíferas. Para além dos ganhos e dos benefícios para a FICASE e para os próprios formandos, toda essa poupança é canalizada para novos apoios, permitindo aumentar o número de beneficiários e

Eu Sou FICASE

Chamo-me **Carla Sofia Vieira Semedo**, resido em Eugénio Lima, tenho 26 anos e sou licenciada em Relações Públicas e Secretariado Executivo.

Terminei o Ensino Secundário em 2008, com a certeza de que entraria numa universidade, mas essa não veio a ser possível por não disponibilizar de meios financeiros suficientes para a concretização do desejo tão almejado.



“Sou eternamente grata à FICASE. Por isso, eu vou colaborar porque é o meu dever como cidadã cabo-verdiana ajudar os nossos”

Em 2009 matriculei-me na Escola de Negócios e Governação, Unidade Orgânica da Universidade de Cabo Verde, e logo sabendo da abertura do concurso para atribuição de bolsas de estudo por parte da FICASE, comecei a preparar os papéis necessários para formalizar a minha candidatura e mais uma vez, a falta de recursos para obtenção de alguns documentos se fazia presente, mas graças à minha família que muito amo, consegui ultrapassar mais essa barreira.

Com todos os documentos solicitados em mãos, formalizei a minha candidatura, mas a preocupação era muita, devido à elevada expectativa que tinha em ser uma das bolseiras da FICASE. Foram vários meses de ansiedade até sair a lista dos nomes pré-selecionados para a obtenção de bolsa de estudo. Vendo o meu nome no meio dos selecionados a expectativa foi ainda maior. Passando algum tempo, saiu a lista definitiva dos bolseiros e para a minha felicidade o meu nome constava desta lista. Foi uma alegria em tanto que não cabia dentro do meu peito. Daquele momento em diante, a minha propina passou a ser paga pela FICASE, o que me motivou ainda mais para estudar e a obter bons resultados a cada ano.

Graças a esse importante apoio, terminei a minha licenciatura com boas notas, estando neste momento a frequentar o estágio profissional no Ministério da Justiça. Após cumprir mais esta fase da minha vida, pretendo continuar a aprimorar os meus conhecimentos em áreas afins, para poder servir melhor o meu país.

Para terminar este meu testemunho, deixo registado publicamente que sou eternamente grata à FICASE, por me ter apoiado na concretização de mais um sonho da minha vida. Por isso, e por saber que milhares de jovens também tiveram este e outros importantes apoios da FICASE ao longo da sua formação, fazendo-lhes homens e mulheres que hoje ocupam cargos de relevância em diversas instituições e empresas em Cabo Verde e não só, aconselhar-lhes-ia a aderirem a uma das causas sociais da FICASE, nomeadamente ao programa “Apadrinhamento”, como forma de ajudarem a instituição a apoiar outros alunos dos diversos subsistema de ensino no país.

A FICASE vem desenvolvendo e implementando diversos programas, projetos e ações em prol dos que mais precisam. Por isso, eu vou colaborar porque é o meu dever como cidadã cabo-verdiana, ajudar os nossos!

Bem-haja FICASE!

**APADRINHE VOCÊ TAMBÉM UM ALUNO.
CONTAMOS CONSIGO, PARA QUE POSSAMOS
APOIAR OS QUE REALMENTE MERECEM!**

TEL: 262 15 45 / 261 23 20 / Fax: 262 44 26 / E-mail: ficasetv@gmail.com / info@ficase.gov.cv

FICASE VAI REFORÇAR SUAS AÇÕES SOCIAIS NA ILHA DO FOGO



Nós queremos reforçar a nossa ação social aqui na ilha do Fogo, nomeadamente a nível da Alimentação Escolar, quer do pré-escolar, do Ensino Básico e das próprias famílias, tendo em conta os efeitos negativos do mau ano agrícola e da erupção vulcânica que enfrentam recentemente”

Uma missão de serviço liderada pelo Presidente do Conselho de Administração da FICASE, Dr. Felisberto Moreira esteve de visita de 17 a 20 de março à ilha do Fogo, para se inteirar do funcionamento dos programas socioeducativos que a instituição desenvolve na ilha do vulcão, bem como fazer o balanço dos protocolos com as 3 Câmaras Municipais.

Para Felisberto Moreira, os resultados são muito positivos, pois conseguiu-se visitar todos os concelhos, incluindo as três escolas secundárias, algumas escolas do Ensino Básico e as três Câmaras Municipais, com as quais a FICASE tem um protocolo de parceria. “Discutimos o funcionamento das parcerias, tendo constatado que os programas da FICASE funcionam normalmente, e reforçado sobretudo por causa dos protocolos que assinamos há dois anos atrás, da boa colaboração das delegações do MED, Diretores das Escolas Secundárias, Gestores de Pólo e das próprias famílias e Pais e Encarregados de Educação. Nós queremos reforçar a nossa ação social aqui na ilha do Fogo, nomeadamente a nível da Alimentação Escolar, quer do pré-escolar, do Ensino Básico e das próprias famílias, tendo em conta os efeitos negativos do mau ano agrícola e da erupção vulcânica que enfrentam recentemente.

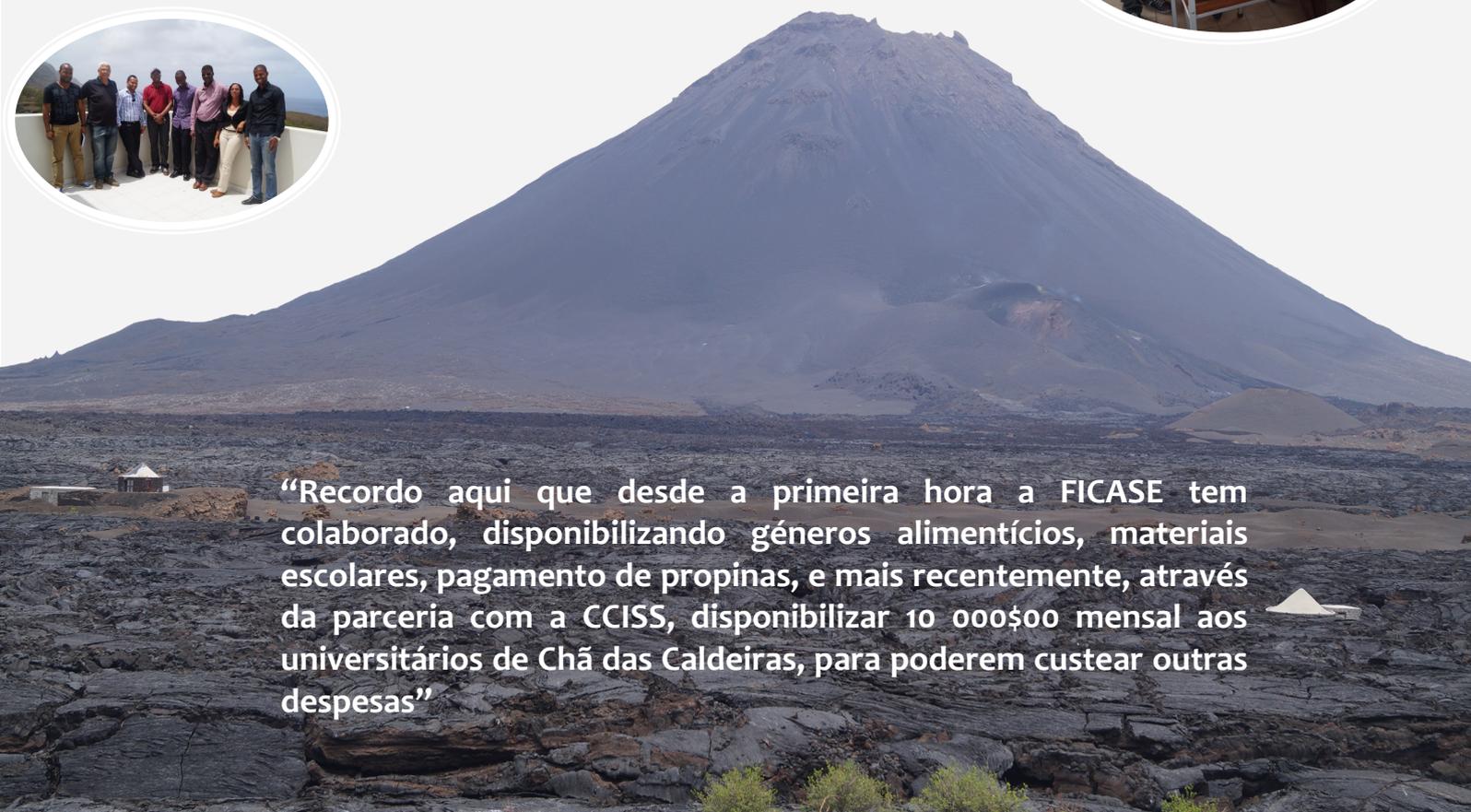
Queremos melhorar a qualidade da nossa intervenção local, e ao mesmo tempo aumentar o número de beneficiários e melhorar os apoios atribuídos. Para tal, vamos mobilizar outras parcerias, para além do Restaurante Popular de Cabo Verde que está aberto para, no quadro da parceria existente entre esta instituição e a FICASE, venhamos a reforçar a nossa intervenção social aqui na ilha do Fogo, beneficiando alunos do Ensino Secundário e suas famílias. Aqui contamos já também com as Câmaras Municipais, as Delegações do MED, os Diretores das Escolas, que estão disponíveis a colaborar para que tudo se efetive o mais rapidamente possível, e numa lógica sustentável.

É desta forma que pensamos mostrar uma vez mais a nossa solidariedade para com a população da ilha do Fogo. Recordo aqui que desde a primeira hora a FICASE tem colaborado através da doação de géneros alimentícios e materiais escolares, pagamento de propinas, e mais recentemente, com a parceria FICASE/Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento (CCISS), disponibilizar 10 000\$00 (dez mil escudos) mensalmente aos universitários de Chã das Caldeiras na cidade da Praia, para poderem custear outras despesas”.

Devo realçar que anualmente investimos mais de 60 000 000 \$00 (Sessenta milhões de escudos cabo-verdianos), traduzido em mais de 2 500 beneficiários, sendo certo que muitos usufruem de mais de um apoio, dado às suas condições socioeconómicas. Por exemplo, temos alunos do EB que beneficiam da alimentação escolar, saúde escolar e kit escolar em simultâneo.

Os nossos programas têm atuado de forma complementar, de forma a criar mais e melhores condições que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. E é por isso que temos em curso a iniciativa Escola Promotora de Saúde, que integra várias vertentes, justamente para reforçar e uniformizar a intervenção dos vários atores políticos e sociais no processo de ensino-aprendizagem, e assim potencializar melhores resultados escolares.





“Recordo aqui que desde a primeira hora a FICASE tem colaborado, disponibilizando géneros alimentícios, materiais escolares, pagamento de propinas, e mais recentemente, através da parceria com a CCISS, disponibilizar 10 000\$00 mensal aos universitários de Chã das Caldeiras, para poderem custear outras despesas”

FICASE ASSINA PROTOCOLO COM CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRA BRAVA SÃO NICOLAU



Após a sua inauguração em 2012, a Residência Estudantil Japão só agora começa a funcionar na plenitude, com a assinatura de um protocolo de colaboração entre a FICASE e Câmara Municipal de Ribeira Brava. Este importante acordo de parceria visa assegurar o bom funcionamento da Residência Estudantil Japão, sita em Ribeira Brava, aproveitando a experiência da FICASE na gestão das residências estudantis em Cabo Verde.



A Residência Estudantil Japão foi inaugurada em Outubro de 2012 e iniciou o funcionamento no dia 1 de Dezembro de 2014 com o apoio do Ministério da Educação e Desporto e do Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território.

Esta infra-estrutura custou 12.700.000 (doze milhões e dezassete mil escudos cabo-verdianos), patrocinado pela Embaixada Japonesa. O custo da sua gestão mensal é de 144.000\$00 (cento e quarenta e quatro mil escudos) para a alimentação e ainda despesas com eletricidade e água, sendo que alberga 16 estudantes. Para além destes, encontram-se efetos à REJ 3 professoras, 1 funcionária da Câmara Municipal e 1 colaboradora.

A Residência Estudantil Japão permite aos estudantes das localidades distantes (Juncalinho e Carriçal) estudarem em condições desejáveis sem que para tal tenham de perder tanto tempo nas deslocações entre casa e a escola.

Além disso, permite aos habitantes da localidade de Carriçal colocar os filhos no ensino secundário, fato que tem sido

difícil, tendo em conta a distância (ida e volta) dessa localidade ao Liceu, sendo que se trata de um dos mais difíceis acessos da ilha.

Para o presente ano letivo, pretende-se aprender como gerir uma residência e criar condições para que nos anos letivos seguintes as ofertas sejam cada vez melhores e que vão ao encontro das expectativas da comunidade educativa.

Proporcionar o bem-estar aos alunos das localidades distantes e a continuidade dos seus estudos secundários, bem como permitir que tenham a possibilidade de se formarem como cidadãos e de se auto sustentarem no futuro são os grandes desafios da REJ.

De realçar as dificuldades que os pais dos alunos carenciados terão para colocar os filhos na residência estudantil no caso de não aparecerem padrinhos para os seus educandos, tendo em conta os custos inerentes ao alojamento mensal. Nesse sentido, será necessário que todos estejam atentos para que os estudantes que terminam a 6ª classe possam continuar o ensino obrigatório.



Uma da delegação chefiada pelo Presidente do Conselho de Administração da FICASE, Dr. Felisberto Moreira realizou de 4 a 7 de fevereiro, uma missão de serviço à ilha de São Nicolau, para seguimento “*in loco*” dos programas sociais desenvolvidos pela FICASE, bem como às realizações do Programa UNJP/CVI/042/UNJ - Segurança Alimentar e Nutrição nas Escolas.

O início ficou marcado com uma visita de cortesia ao Presidente da Câmara Municipal de R^a Brava, Dr. Américo Nascimento, no dia 04 de fevereiro. Nos dias 05 e 06 de fevereiro foram realizados encontros com as autoridades locais, nomeadamente Delegação do MED, Câmaras Municipais, e visitas às infra-estruturas do MED e da FICASE na ilha, quais sejam escolas do ensino básico, estabelecimento do pré-escolar, em particular aquelas cobertas pelo Programa UNJP/CVI/042/UNJ - Segurança Alimentar e Nutrição nas Escolas e ao horto concelhio.

Foram igualmente visitadas a Residência Estudantil Japão,

cujas construção e equipamento foram efetuados pela Câmara Municipal de Ribeira Brava, com o apoio da Cooperação Japonesa, bem como a uma escola e a um jardim no Carriçal que beneficiaram do apoio de uma ONG e da Câmara Municipal de Ribeira Brava.

No último dia de visita à ilha de São Nicolau, a comitiva encontrou-se com o Delegado do Ministério do Desenvolvimento Rural, onde constatou “*in loco*” os avanços feitos no setor agrícola na ilha, que dentre outros contribuirão para a melhoria da qualidade nutricional da alimentação escolar, através da introdução de produtos locais na ementa escolar.

Ainda no último dia de visita à ilha do Chiquinho, fez-se a inauguração da nova Cantina Escolar e do novo rosto da escola de Lompelado, fruto de uma parceria da comunidade local, Pais e Encarregados de Educação, Delegação do MED, Câmara Municipal de Ribeira Brava e do Programa UNJP – Apoio à Segurança Alimentar e Nutrição nas Escolas.



Ficou patente durante a missão o impacto e importância das parcerias locais na melhoria da qualidade da educação, bem como a disponibilidade e o engajamento das autarquias locais dos dois concelhos em participar na execução das atividades ligadas à melhoria das infra-estruturas das escolas (cozinhas, armazéns e casas-de-banho).

De regresso à capital do país, a comitiva trouxe na bagagem algumas conclusões e recomendações, nomeadamente a necessidade de se encontrar parcerias visando a melhoria das condições higiénico-sanitárias em algumas escolas, bem assim a realização de intercâmbios entre escolas visando a promoção das boas práticas e troca de experiência.

FICASE ASSINA PROTOCOLO COM CÂMARA DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS DE SOTAVENTO



A FICASE – Fundação Cabo-verdiana de Acção Social Escolar e a CCISS – Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento assinaram no dia 24 de março de 2015, um protocolo de parceria que visa a atribuição de apoio financeiro a 32 estudantes do Ensino Secundário e Superior que prosseguem os seus estudos na cidade da Praia, e que são oriundos de familiares cujos rendimentos eram provenientes da localidade de Chã das Caldeiras na ilha do Fogo.

Com um montante global de 2.065.000\$00 (dois milhões e sessenta e cinco mil escudos cabo-verdianos), a ser gerido doravante pela FICASE até o mês de julho de 2015, os 28 estudantes universitários vão receber mensalmente 10 000 \$00 e os 5 estudantes do Ensino Secundário 5 000\$00.

No ato de assinatura do protocolo, o Presidente do Conselho Diretivo da CCISS, Sr. Jorge Spencer Lima lembrou que durante muito tempo a questão da erupção vulcânica no Fogo esteve na ordem do dia, mas que ultimamente parece que as pessoas esqueceram-se do sucedido, mas é preciso lembrarmos que as coisas ainda não voltaram à normalidade, e que ainda é preciso mobilizar recursos para ajudar.

“As pessoas afetadas de Chã das Caldeiras enfrentam ainda vários problemas, continua a ser necessário a solidariedade da população cabo-verdiana relativamente a essa questão, por isso o ato que acabamos de efetuar tem uma importância muito especial, pois nós iremos apoiar 32 estudantes oriundos de famílias de Chã das Cadeiras que necessitam de condições mínimas e de algum sossego para poderem continuar os estudos, e ajudar-lhes a eliminar preocupações de ordem prática de sobrevivência que todos os estudantes têm, para que possam de fato concentrar as suas energias e atenção no objetivo principal da sua estadia aqui na Praia que é estudar. Portanto nós pensamos que com este gesto, que complementa o pagamento das propinas desses alunos por parte da FICASE, julgamos estar a criar as condições para que possam exercer o seu papel de estudante com maior serenidade e tranquilidade”.

Na ocasião, Jorge Spencer Lima realçou que este ato só foi possível com a participação dos associados: “Nós lançamos uma campanha de solidariedade para com a ilha do Fogo que teve duas vertentes.

“A 1ª foi a entrega de géneros alimentícios à Cruz Vermelha, onde contamos com a participação de várias empresas da cidade da Praia, nomeadamente a Lacto Paiva Cabo Verde, Montanhês, Emprofac, Papelaria Académica, Infarma, Tecnicil Indústria,



Semedo & Brito, Sociarpa, Importex, Itom Distribuidora, Moave, Hotel Trópico e FC Turismo.

A 2ª é o ato de hoje que culmina com a entrega do cheque à FICASE, que também só foi possível graças ao apoio de outras empresas nacionais, internacionais e individualidades, como Sogei – Engenharia e Construção, Sonangol Cabo Verde, Prolat, SGL, Empreitel Figueiredo, Sr. Paulo Cabral e Sra. Dulcineia Batista, e Olimex e ASA”.

De igual modo, agradeceu ao Presidente da FICASE e sua equipa, pela prontidão em colaborar com a CCISS, no sentido de assumirem a gestão deste fundo e de relacionarem com os estudantes, a quem desejou sucessos nos estudos, lembrando-lhes que serão futuros dirigentes deste país.

Por seu lado, o Presidente do Concelho de Administração da FICASE, Sr. Felisberto Moreira, no seu discurso aos presentes, realçou que a FICASE está a celebrar mais este acordo de parceria com a CCISS para também mostrar, mais uma vez a solidariedade da instituição que preside para com os estudantes e as famílias que foram direta ou indiretamente afetadas pela erupção vulcânica de Chã das Caldeiras na ilha do Fogo. “Vamos fazer uma gestão rigorosa deste montante, dado que temos uma equipa muito experiente e “rodada” nesta matéria, por forma a permitir que estes alunos possam estudar da melhor forma possível e assim terem sucesso no futuro”.

“A FICASE tem feito um esforço extraordinário, para, sobretudo neste ano de mau ano agrícola e erupção vulcânica, ajudar as famílias e seus educandos a ultrapassarem as consequências negativas advenientes destas e doutras situações no dia-a-dia.

Nós temos feito um esforço também para apoiar as famílias através de outros programas, nomeadamente alimentação escolar, distribuição de materiais escolares, Residências Estudantis, etc., mas todos sabemos que o país tem as suas limitações e a FICASE por si só não conseguiria atender todas as solicitações, dado o aumento dos pedidos.

“Aproveito para, em nome dos alunos e das famílias mais necessitadas, particularmente das famílias de Chã das

Caldeiras agradecer à CCISS, sua equipa e a todos os seus associados que decidiram apoiar a FICASE nesta luta para que possamos fazer face às inúmeras demandas, num ano difícil como tem sido este.”

Ainda no quadro deste protocolo, as duas instituições se comprometeram a reforçar as ações de sensibilização para a mobilização de recursos visando apoiar alunos oriundos de famílias afetadas pelo mau ano agrícola, no quadro de outros programas e projetos da FICASE.

Este protocolo visa a atribuição de apoios financeiros aos 32 estudantes do Ensino Secundário e Superior (Uni-CV, Jean Piaget, ISCEE, ISCJS, Uni-Santiago, Pedro Gomes, ESAD) que prosseguem os seus estudos na cidade da Praia, e que são pertencentes a agregados familiares cujos rendimentos eram provenientes da localidade de Chã das Caldeiras na ilha do Fogo.

Os dois presidentes aproveitaram a oportunidade para apelar a todos para a necessidade de se continuar com os apoios para que se encontrem as soluções necessárias para apoiar os deslocados e para a construção da ilha do Fogo.

DEPOIMENTOS DE BENEFICIÁRIOS

Para **RILDA MONTROND**, estudante que está na fase de conclusão da sua monografia em Serviço Social, este apoio significa muito para eles e de extrema importância. “Não só para mim, mas para todos os estudantes, pois depois da erupção e de tudo que aconteceu, tivemos mais dificuldades com arrendamento, propinas, alimentação e outros. Por isso a importância deste apoio”.

Já **CARLOS CORREIA**, estudante do 1º Ano de Licenciatura em Turismo no ISCEE é uma grande ajuda, pois não tem apoio do exterior. “Para nós estudantes aqui na cidade da Praia esta ajuda tem uma importância enorme. Temos um campo bastante amplo para preencher com despesas e sabemos que não é fácil para nós de Chã das Caldeiras chegarmos até aqui e estudar na Praia”.



PROGRAMA BRINCAR AO ATLETISMO JÁ INICIOU NAS ESCOLAS “EPS”

Brincar ao Atletismo ou Kids Athletics como é conhecido internacionalmente é um dos maiores programas de desenvolvimento de base no mundo do desporto. Criado em 2005 pela Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), o programa já alcançou até à data um público acumulado de mais de 1,5 milhões de crianças em 100 territórios.

Os objetivos deste programa que procura fazer do Atletismo o desporto número um nas escolas do Ensino Básico visam educar as crianças para o desporto em geral e para o atletismo em particular, através de corridas, saltos e lançamentos, promovendo assim um estilo de vida equilibrado e saudável em crianças dos 7 aos 12 anos.

Em Cabo Verde este programa integra a iniciativa Escola Promotora de Saúde “EPS”, promovida pela FICASE, Ministério da Educação e Desporto, Ministério da Saúde, Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, Cooperação Luxemburguesa através do projeto CVE/075 “Saúde e Cantinas Escolares) e apoiada pela Direção Geral de Desporto e pela Federação Caboverdiana de Atletismo, que aporta o suporte técnico necessário à sua perenização.

Foi lançada no final de 2014, e conta já com um conjunto de 7 Kits oficiais completos de Brincar ao Atletismo colocados à disposição das 15 escolas do piloto EPS, nas ilhas de Santiago, Fogo, São Vicente e Santo Antão.

Após a formulação inicial do projeto e das ações de formação realizadas junto de 150 professores do ensino básico, o programa encontra-se atualmente em fase de execução a nível nacional, tendo já a maioria das 15 escolas iniciado atividades de forma regular.

Para dinamizar estas atividades, um conjunto de encontros intermunicipais estão a ser preparados para que posteriormente possa ser feito um apuramento das equipas que, em representação das diferentes ilhas, estarão

presentes no início do mês de junho na cidade da Praia para participarem no 1º Encontro Nacional de Brincar ao Atletismo.

Paralelamente, decorrente da relação de parceria entre a FCA e a IAAF, foi entregue à FCA um conjunto de 10 Kits oficiais de brincar ao atletismo por parte da IAAF, os quais serão introduzidos no programa, para apoiar as ilhas que ainda não se encontram cobertas por esta iniciativa e para reforçar a presença de Kits em ilhas onde atualmente existe necessidade de partilha de materiais por diferentes escolas. Para além destes Kits, a FCA está a realizar ações de capacitação de novos técnicos em Brincar ao Atletismo, o que permitirá um significativo aumento do apoio, ao nível dos recursos humanos necessários para dar continuidade a este projeto.

Para além desta situação, a FICASE, com o apoio técnico do projeto CVE/075 “Saúde e Cantinas Escolares está a preparar um guia que dará apoio técnico às escolas do piloto EPS, para que sejam produzidos Kits com materiais recicláveis, amigos do ambiente, promovendo assim a construção participada (professores e alunos) de novos Kits, que contribuirão para aumentar a disponibilidade destes suportes, nos respetivos concelhos.

RESPONSÁVEIS PELA REALIZAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO DAS VISITAS DE SAÚDE ESCOLAR RECEBEM FORMAÇÃO SOBRE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS



No âmbito da implementação da iniciativa Escola Promotora de Saúde – EPS, os parceiros promoveram, nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro, uma ação de formação sobre os procedimentos operacionais das “Visitas de Saúde Escolar” (VSE), com o objetivo de capacitar os enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes sanitários e técnicos do Comité Técnico de Saúde Escolar – CTSE.

Esta ação de formação de caráter teórico-prático que teve lugar no ex-CNDS, atual Instituto Nacional de Saúde Pública – INSP, em Chã-de-areia, foi ministrada por 5 especialistas nacionais e durante três dias capacitou 30 técnicos, sobre a utilização das técnicas e dos procedimentos das VSE 2015, cujo arranque está previsto para o 1º semestre.

Em declarações à InfoFICASE, o Coordenador do Serviço de Saúde Escolar, Dr. Henrique Fernandes explica que as Visitas de Saúde Escolar têm como propósito identificar alguns problemas de saúde, que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mais concretamente a acuidade visual e auditiva dos alunos, bem como o estado nutricional, a saúde da pele, entre outras avaliações que vão ser feitas.

Para complementar esta ação de formação em breve, os técnicos das delegacias de saúde da área da estatística/administrativa serão capacitados em matéria de digitação e análise dos dados das Visitas de Saúde Escolar.

Após mais esta ação de formação que vai acontecer proximamente, iniciar-se-á as Visitas de Saúde Escolar, que, segundo Henrique Fernandes, decorrem de dois em dois anos. O calendário para esta II edição (2015) estará “um pouco” ao critério das delegacias de saúde, em articulação com as escolas, com início para breve, mas podem realizá-las até ao final do presente ano letivo”.

Ao contrário da I edição que aconteceu em 2013, a nível nacional, Henrique Fernandes adianta que esta II edição vai abranger as 15 escolas que fazem parte da iniciativa piloto EPS nas ilhas de Santiago, Fogo, São Vicente e Santo Antão. Porém, de acordo com Henrique Fernandes, estão na fase de discussão com o Ministério da Saúde, no sentido de outras delegacias de saúde prosseguirem com as avaliações nas outras ilhas, utilizando a mesma metodologia. “Em termos de materiais necessários para a sua realização vão ser disponibilizados, e em termos de procedimentos práticos, os

técnicos podem receber esta formação e informação no sentido de prosseguirem nas outras ilhas”, explica Henrique Fernandes.

“Depois de se conhecer os resultados das avaliações, o passo seguinte será, dependendo do local e da escola, focalizar nos problemas específicos detetados e, juntamente com os nossos parceiros e potenciais parceiros, proceder para o tratamento das doenças dos alunos, incluindo a prevenção. Só com essas avaliações podemos direcionar melhor as nossas ações, e a nível local, as delegacias de saúde podem priorizar os problemas identificados também,” conclui o nosso interlocutor.

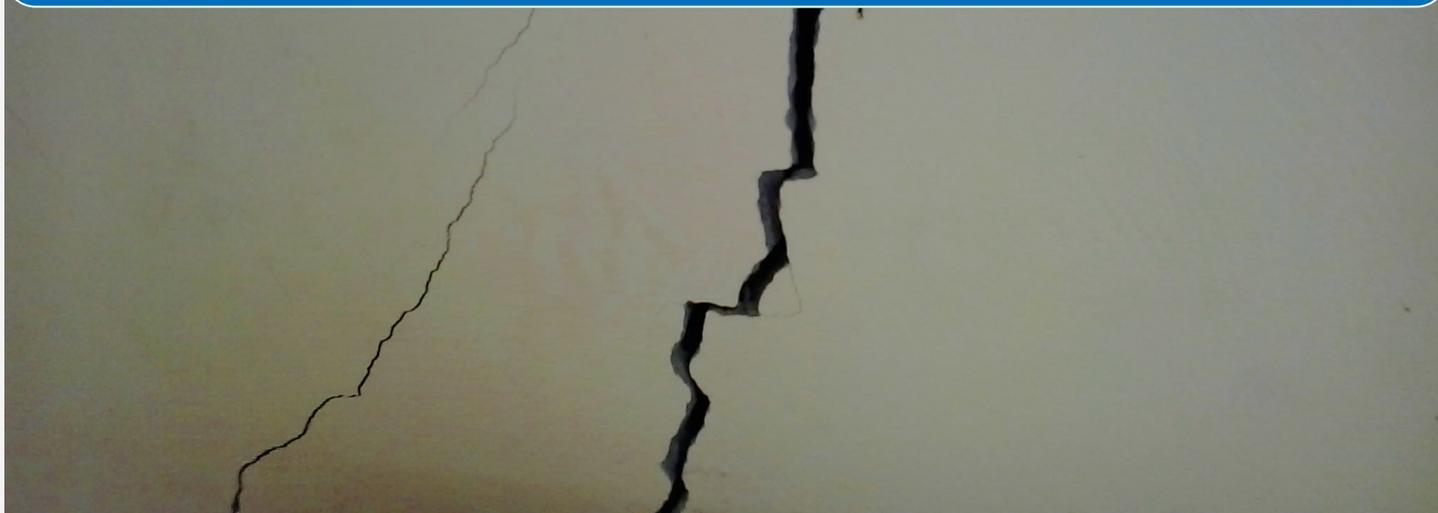
“Depois de se conhecer os resultados das avaliações, o passo seguinte será, dependendo do local e da escola, focalizar os problemas específicos detetados e, juntamente com os nossos parceiros e potenciais parceiros, proceder para o tratamento das doenças dos alunos, incluindo a prevenção”

A Escola Promotora de Saúde é uma iniciativa que engloba vários parceiros, entre os quais se destacam a FICASE, o Ministério da Educação e Desporto, o Ministério da Saúde, o Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território e a Cooperação Luxemburguesa, através do Projeto CVE/075 – Saúde e Cantinas Escolares, e visa influenciar, de forma positiva a saúde, os comportamentos e as atitudes da comunidade escolar, bem como a das suas comunidades envolventes.



O objetivo geral desta iniciativa é melhorar os resultados escolares e facilitar a ação para a saúde através do desenvolvimento dos conhecimentos e das competências em saúde nas áreas cognitivas, sociais e comportamentais.

FICASE RECEBE MATERIAIS PARA REVESTIMENTO DE CASAS DE BANHO, COZINHAS E REFEITÓRIOS DE 26 ESCOLAS A NÍVEL NACIONAL



"Sendo a escola um espaço coletivo de aprendizagem, intimamente relacionado com as condições sociais em que as pessoas nascem, crescem e vivem, é fundamental articular e implementar programas que contribuam para a melhoria das condições de higiene, saneamento dos espaços escolares, bem-estar e estilo de vida saudável dos agentes educativos, e ao mesmo tempo, promovam a capacitação e a responsabilização dos mesmos na sua conservação"

Depois de se conhecer os resultados do estudo de análise do estado de conservação de 50 escolas do Ensino Básico, a nível nacional, foi doado à FICASE um conjunto de materiais, para revestimento das casas de banho, cozinhas e refeitórios de 26 das 50 escolas do EB alvo de um estudo de avaliação do estado de conservação de infra-estruturas escolares.

A Permafix - Ghana, empresa especialista na produção de cimento-cola e de outros produtos específicos para revestimentos interiores e exteriores, através da sua representação em Cabo Verde doou cimento-cola e argamassa para juntas, a Vidrepur S.A, azulejos e o Projeto CVE/075 "Saúde e Cantinas Escolares, da Cooperação Luxemburguesa mosaicos, para a concretização do referido projeto.

O referido estudo realizado de abril a maio de 2014, com o apoio do Projeto CVE/075 "Saúde e Cantinas Escolares" da Cooperação Luxemburguesa e consultoria técnica de Stephan Nuno Silva e de Marco Polo, entre outros aspetos, identificou-se algumas recomendações a ter em conta, tais como:

✓ Adoção de soluções para a delimitação do espaço exterior da escola, que sejam suficientemente altas e seguras, sempre que possível usar materiais específicos para vedações, assegurando que as mesmas são anticorrosão e de preferência antivan-dálicas;

✓ Utilização de tintas apropriadas para exteriores;

✓ Previsão e adoção de condições capazes de proporcionar aos "Alunos com Necessidades Especiais", igualdade no que respeita à mobilidade, quer ao nível dos acessos quer ao nível da utilização dos espaços;

✓ Reparação e substituição dos mosaicos do chão das salas de aulas, onde existe material com defeitos, para evitar o risco de lesões nos alunos;

✓ Adoção de materiais conforme as especificações regulamentares, para a produção alimentar;

✓ Adoção de torneiras com regulação de caudal, para evitar desperdício de água;

✓ Previsão da existência de extintores corretamente localizados e dentro do prazo de validade.

✓ Solicitação às entidades competentes a correta instalação do circuito de gás e acomodar as garrafas em local apropriado, exterior ao espaço da cozinha;

Este projeto faz parte de um conjunto de intervenções a serem levadas a cabo no âmbito da "Escola Promotora de Saúde" – EPS, em Cabo Verde, no sentido de se criar espaços propícios à aprendizagem e ao trabalho escolar.

Foram avaliadas um total de 50 escolas do EB, sendo 5 de Santo Antão, 6 de São Vicente, 2 de São Nicolau, 2 da ilha do Sal e 1 da ilha da Boa Vista. Das restantes 34 escolas, 28 são da ilha de Santiago, 4 do Fogo, 1 da ilha do Maio e 1 da Brava.

PCA FICASE VISITA FORÇAS ARMADAS DE CABO VERDE



Uma comitiva liderada pelo Presidente do Conselho de Administração da FICASE, Dr. Felisberto Moreira realizou uma visita às instalações das Forças Armadas de Cabo Verde, na cidade da Praia, no âmbito de um encontro de balanço da parceria existente entre as duas instituições.

A comitiva visitou o Quartel Jaime Mota no Plateau, as Instalações da 3ª Região Militar em Achada Eugénio Lima e o Fundo Social das Forças Armadas na Fazenda, onde mantiveram um encontro de avaliação do protocolo de parceria existente entre as duas partes.

O atual protocolo foi firmado em março de 2013, tendo por objetivo o reforço das ações para a prestação dos serviços com maior eficácia e eficiência para o ensino básico, mais concretamente, da parte das FACV no abastecimento das Cantinas Escolares do Programa de Alimentação e Nutrição Escolar e, da parte da FICASE, apoiar os alunos pupilos com materiais escolares, propinas e bolsas de estudo para formação superior.

A avaliação de ambas as partes é bastante positiva, dado ao bom cumprimento das contrapartidas. Os responsáveis reconheceram os ganhos tidos nesta vertente, e para permitir a integração de novas vertentes e áreas de cooperação, ficou acordado a disponibilidade e o desejo de ambas as partes no seu reforço.

De realçar que as FACV são um grande parceiro da FICASE, que vinha apoiando a instituição ao longo dos anos, se mostrando sempre disponível. Na verdade este protocolo só veio formalizar a parceria que já existia na prática.



Nesta edição, destacamos como “Parceiro do Mês” a Cooperação Cabo Verde - Luxemburgo. O Grão-Ducado do Luxemburgo é um importante parceiro na cooperação para o desenvolvimento de Cabo Verde. As relações de amizade e cooperação entre os dois países são excelentes e não mudam, independentemente dos governos que são nomeados em cada país. Como prova disso, Cabo Verde abriu uma Embaixada no Luxemburgo em 1999 e alguns anos mais tarde, o Governo do Luxemburgo instalou a sua Embaixada na Praia.

Note-se também a presença de uma grande comunidade cabo-verdiana residente e bem integrada na sociedade Luxemburguesa, uma comunidade que data dos anos 60.

Estas relações de cooperação iniciaram oficialmente no final dos anos 80, com a assinatura, a 3 de agosto de 1993, do primeiro Acordo Geral de Cooperação (AGC) que define o quadro geral da atividade cooperativa nas áreas cultural, científica, técnica, financeira e económica. Cabo Verde é um dos países parceiros privilegiados da Cooperação do Luxemburgo. Em 1998 um Acordo Cultural foi assinado como complemento ao Acordo Geral de Cooperação. Em janeiro de 2007, foi assinado um novo Acordo Geral de Cooperação entre os dois países, em substituição do de 1993.

As ações do Luxemburgo em Cabo Verde inscrevem-se prioritariamente, na implementação dos Objetivos do Milénio para o Desenvolvimento até 2015. E as principais áreas de intervenção da cooperação são na área social: Saúde, Educação, incluindo a formação e inserção profissional.

A cooperação em Cabo Verde distingue-se por um forte espírito de parceria com as autoridades e comunidades locais. Este espírito de parceria, complementado por uma grande preocupação de apropriação dos programas e projetos pelo país parceiro, baseia-se no desenvolvimento de programas de cooperação plurianuais, Programas Indicativos de Cooperação (PIC).

O primeiro PIC foi iniciado em 2002 e com foco na educação, saúde, água e ajuda alimentar nas ilhas de Santo Antão, Santiago e São Nicolau. Um segundo PIC iniciou em 2006 e envolveu uma concentração de cooperação entre os dois países, nos quatro eixos prioritários do primeiro PIC, mas desta vez com uma contribuição a nível nacional.

O PIC atual, que abrange o período de 2011 a 2015 visa continuar a apoiar o Governo de Cabo Verde em três áreas e encaixa-se nas estratégias de desenvolvimento de Cabo Verde através do Documento de Estratégia de Redução e Combate à Pobreza (PRSP-III) 2012-2016.

Com este PIC de terceira geração, a cooperação entre Cabo Verde e Luxemburgo passa de uma abordagem de "projeto" para uma abordagem de "programa" plurianual e de natureza

mais estratégica. Ele permite intervenções de caráter mais estruturantes. Visa facilitar por outro lado, uma abordagem integrada e multisetorial e coerente, reforçada pela procura de sinergias entre os parceiros e atividades de desenvolvimento, cada programa devendo integrar questões transversais, tais como: género, meio ambiente, boa governação, democracia participativa, descentralização, cidadania, bem como a transferência de *know-how*.

O Escritório Regional na Praia supervisiona projetos e programas de desenvolvimento bilateral no quadro do PIC, desenvolvido por ambos os países parceiros (Cabo Verde e Luxemburgo). **Para o PIC 2011-2015, estão agrupadas em três áreas:**

Setor de Educação - Formação e Inserção Profissional - CVE/071 com o projeto "Apoio ao Programa Nacional de Emprego e Formação Profissional" e do programa (CVE/077) Apoio à Implementação da Política Integrada de Formação Educação - Emprego (EFE-PI). Esta política PI-EFE também é apoiada por uma ajuda orçamental específica concedida pela Cooperação luxemburguesa;

Setor da Água e Saneamento juntamente com energias renováveis com o projeto CVE/078 "Apoio ao Plano Nacional de Acção para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos". A Componente de Energia Renovável também é desenvolvido no âmbito do projecto CVE/071 com o apoio técnico e a criação de novo centro de referência regional para as Energias Renováveis e a Manutenção Industrial (ERMI);

Setor da Saúde com o projeto CVE/075 "Saúde e Cantinas Escolares, que concentrará mais especificamente as suas ações, a partir de 2014, sobre o apoio à concepção e implementação do Plano de Ação Nacional da Escola Promotora de Saúde (EPS) pelo Governo de Cabo Verde.

Através deste projeto, várias iniciativas que visam melhorar a saúde dos alunos e os espaços escolares têm sido realizadas. De igual modo, têm-se privilegiado a realização de estudos que possibilitam a elaboração e implementação de políticas e ações mais ajustadas às diferentes realidades escolares.

Para além da iniciativa Escola Promotora de Saúde e suas áreas de intervenção (Alimentação e Nutrição, Competências para a vida, Ambiente Saudável, Visitas de Saúde Escolar, Saúde Oral e Desporto e Atividade Física) mais as duas áreas transversais: Informação, Educação e Comunicação (IEC) e Infra-estruturas, destaca-se a Caravana de Teatro e Brincar ao Atletismo.

De realçar que 4 das 5 Residências Estudantis sob a tutela da FICASE foram construídas e equipadas pelo Governo de Luxemburgo (RE Madre Teresa de Calcutá - Praia, RE Grão-Duque Henri - Assomada, Porto Novo e Ribeira Grande em Santo Antão). A Residência Estudantil Leonel Madeira em São Vicente foi construída pela Fundação Gulbenkian e equipada pela Cooperação Cabo Verde - Luxemburgo.

Nosso muito obrigado pela boa colaboração em prol da saúde e educação das crianças.

Texto elaborado com base no site do MIREX



FICASE

AJUDAMOS OS QUE REALMENTE MERECEM!



FICASE cada vez mais próximo dos cidadãos!